



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

JACIANE DA SILVA

**#ISSOAGLOBONAOMOSTRA: UMA ANÁLISE DO QUADRO A PARTIR DA
PERSPECTIVA DO RISO E DO HUMOR NO JORNALISMO**

**CAMPINA GRANDE
2019**

JACIANE DA SILVA

**#ISSOAGLOBONAOMOSTRA: UMA ANÁLISE DO QUADRO A PARTIR DA
PERSPECTIVA DO RISO E DO HUMOR NO JORNALISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso referente à Graduação em Comunicação Social (Habilitação em Jornalismo) da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Área de concentração: Mídia e Estudos Culturais.

Orientador: Prof. Me. Alan Soares Bezerra

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Jaciane da.
#Issoaglobonaomostro [manuscrito] : uma análise do quadro a partir da perspectiva do riso e do humor no jornalismo / Jaciane da Silva. - 2019.
21 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.
"Orientação : Prof. Me. Alan Soares Bezerra ,
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."
1. Telejornalismo. 2. Gêneros jornalísticos. 3. Notícia televisiva. I. Título

21. ed. CDD 070.4

JACIANE DA SILVA

**#ISSOAGLOBO NÃO MOSTRA: UMA ANÁLISE DO QUADRO A PARTIR DA
PERSPECTIVA DO RISO E DO HUMOR**

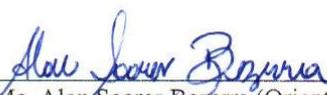
Trabalho de Conclusão de Curso referente à Graduação em Comunicação Social (Habilitação em Jornalismo) da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Área de concentração: Mídia e Estudos Culturais.

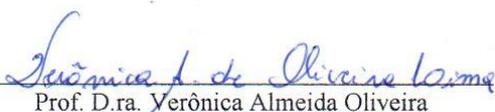
Orientador: Prof. Me. Alan Soares Bezerra

Aprovada em: 19/06/19

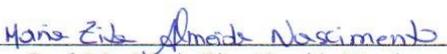
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Alan Soares Bezerra (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. D.ra. Verônica Almeida Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Maria Zita Almeida Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a João Vicente da Silva, In memoriam, meu pai, meu exemplo. A minha inspiração.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. AS MUDANÇAS NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA TELEVISIVA.....	06
3. O RISO E SUAS VICISSITUDES.....	08
3.1 A Informação e o Entretenimento no Telejornalismo.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERENCIAL TEÓRICO.....	19

#ISSOAGLOBONAOMOSTRA: UMA ANÁLISE DO QUADRO A PARTIR DA PERSPECTIVA DO RISO E DO HUMOR NO JORNALISMO

Jaciane da Silva¹

RESUMO:

Este trabalho pretende analisar os pontos de interseção entre o jornalismo e o riso no quadro do Fantástico #IssoaGlobonaomostra. A forma de construir os conteúdos telejornalísticos tem passado por constantes mudanças para atrair a atenção do telespectador, manter audiência e dar conta da realidade. O jornalismo precisa se aperfeiçoar e muitas vezes recorrer ao humor. Dessa forma, torna-se difícil definir o que seja jornalismo e o que é entretenimento. É por isso relevante estudar historicamente o surgimento da comédia e saber da importância do hibridismo dos gêneros jornalísticos. Será realizada uma análise exploratório-descritiva dos conteúdos do segundo e terceiro episódio. No caso do quadro analisado, percebemos que a aproximação com o público se dá pelo humor e se apropriando do formato jornalístico, contribui para que os acontecimentos sejam criticados, mas tratados de forma leve pela ótica da comédia. O quadro em questão pode ser considerado híbrido, mesclando elementos telejornalísticos e estéticos.

Palavras-Chave: Telejornalismo. Riso. Infotainment. Gêneros Jornalísticos.

ABSTRACT:

This work intends to analyze the points of intersection between journalism and laughter in the framework of Fantastic #IssoaGlobonaomostra. The way in which television news content has been constructed has been constantly changing to get the audience, so it is difficult to define what is journalism and what is entertainment. It is therefore relevant to study historically the emergence of comedy and know the importance of hybridity of journalistic genres. In the case of the analyzed picture, the approach to the public is by humor and appropriating the journalistic format, contributes to the events are criticized, but treated lightly from the point of view of comedy. The framework in question can be considered hybrid, mixing telejournalistic and aesthetic elements.

¹ Aluna de Graduação em Comunicação Social na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: jaciane601@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A acirrada concorrência entre os veículos de Comunicação e os processos de adaptação às novas formas de produção jornalística, que são intermediadas pelos avanços tecnológicos, assim como a cultura de participação e convergência, fez com que a história da Televisão fosse marcada por transformações, as quais reforçam o entendimento que os processos comunicativos são considerados mutáveis, passando a se adaptar as circunstâncias.

Dessa forma, a televisão tem buscado mudar o formato dos conteúdos, inserindo novas narrativas midiáticas com o objetivo de atrair a atenção do telespectador, manter a audiência e dar conta da realidade. A principal estratégia é unir a informação com o entretenimento, o Infotainment Temer e Tondato (2009). Para observar essas mudanças, esse estudo tem como objeto de análise, o segundo e o terceiro episódio do quadro #IssoaGlobonaomostro, o qual faz parte do programa televisivo Fantástico da TV Globo. Sendo um programa exibido semanalmente, aos domingos. Tem experimentado diversas mudanças que vão desde a parte de produção de conteúdos, à edição e novas narrativas utilizadas pelos apresentadores.

A observação da narrativa jornalística busca compreender como a mídia televisiva funciona a partir da contribuição de alguns teóricos a exemplo de Resende (2013), para dessa forma entender como a informação e o entretenimento se aproximam. De forma empírica e aleatória nos atentaremos a uma análise exploratório-descritiva dos conteúdos de dois episódios

Quando Becker (2011), afirma que a agenda de notícias não consegue, sozinha, dar conta da realidade, o jornalismo precisa se aperfeiçoar e muitas vezes recorrer ao humor, ao riso ou a ironia para ganhar espaço e se desenvolver como serviço público.

Além disso, a comédia é um elemento estético que não pode ser deixado de lado. Historicamente, não é um processo novo, pelo contrário, esteve presente séculos atrás, não apenas fazendo as pessoas sorrirem por distração, mas levando reflexão perante as mazelas vividas pela época e a quebra de protocolos.

Esses pressupostos passarão a validar que o Programa Fantástico com seu quadro #IssoaGlobonaomostro, busca informar, mas principalmente entreter seu telespectador, utilizando o hibridismo dos gêneros e resgatando os elementos artísticos e estéticos.

2. AS MUDANÇAS NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA TELEVISIVA

O advento da internet, a midiatização da sociedade e os processos de convergência

são alguns dos responsáveis pelas mudanças expressivas na história da televisão. Becker (2011), afirma que "o advento do computador e a emergente cultura da participação têm provocado mudanças expressivas no exercício do jornalismo, mas essa prática não experimenta sua primeira e tampouco a sua última grande crise ou transformação no século XXI" (BECKER, 2011, p 03). Para ela os novos modos como as notícias se constroem, através do imediatismo, da instantaneidade e dos conglomerados de mídia, faz com que atores sociais pautem e influenciem as produções dos noticiários de televisão. Dessa forma, o jornalismo precisa se desenvolver para distribuir informações com qualidade e diversificada sobre as experiências cotidianas da sociedade.

Através de uma análise exploratório-descritiva do quadro de humor #IssoaGlobo na amostra, o qual faz parte do Programa televisivo Fantástico, utilizaremos os recortes do segundo episódio exibido no dia 27 de janeiro e do terceiro episódio exibido no dia 03 de fevereiro, ambos no ano de 2019. As duas exibições trazem o humor, o riso e a ironia perante o cenário político do momento, resgatando os acontecimentos semanais e inserindo dentro do quadro, também se apropria de narrativas que fazem parte das mídias digitais, como exemplo, pode se notado a presença de memes² utilizados em redes sociais como o *instagram* e *facebook*. Além disso, segundo Bergson (2007), o riso é uma atividade essencialmente humana e possui uma função social. Sendo assim:

Uma paisagem poderá ser bela, graciosa, sublime, insignificante ou feia; nunca será risível. Rimos de um animal, mas por termos surpreendido nele uma atitude humana ou uma expressão humana. Rimos de um chapéu; mas então não estamos gracejando com o pedaço de feltro ou de palha, mas com a forma que os homens lhe deram, com o capricho humano que lhe serviu de molde. (BERGSON, 2007, p. 2-3)

Buscamos a partir das contribuições de Bergson, identificar de que forma o programa cumpre seu papel como mediador social, trazendo diversão, mas ao mesmo tempo relevância como Instituição Social.

Além disso, temos como pressuposto o entretenimento, o humor e o riso, gêneros diversionais e considerados estéticos. "Qualquer que seja a categoria de um programa de televisão, ele deve sempre entreter e pode também informar. Pode ser informativo, mas deve também ser do entretenimento" Souza (2004, p.39)

Posso validar ainda a suspeita de que o quadro do programa Fantástico carrega

² Termo bastante conhecido e utilizado no mundo da internet, referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação. Ou seja, qualquer vídeo, frase, imagem, idéia, música etc, que se espalhe com rapidez entre os usuários, alcançando popularidade.

consigo elementos artísticos, além de tornar a realidade um simulacro. Temer e Tondato (2009) afirmam isso quando atribuem que:

Os acontecimentos não têm mais necessidade de existir porque as imagens existem sem eles. Criam-se dramas, ou espetáculos dramatizados, nos quais a informação ocupa um espaço secundário. A constante dramatização e a intencional confusão entre o que é real e o que é ficcional funciona como uma estratégia para conquistar e manter cativa a audiência, em uma tentativa de minimizar a necessidade dos receptores de preencher as suas vidas com mais emoção e encantamento (TEMER e TONDATO, 2009, p. 17).

Dessa forma, os elementos estéticos funcionam intencionalmente para atrair a atenção, a emoção e audiência do seu público receptor da informação. Nesse quesito, a televisão ganha destaque quando o assunto é espetacularização e dramatização.

3. O RISO E SUAS VICISSITUDES

Historicamente podemos considerar o riso como um elemento fundamental que traz o entendimento sobre costumes e hábitos no passado. O riso juntamente com a comicidade é algo natural, comum ao homem e que nos dias atuais é responsável por atrair a audiência. Segundo Dejavite (2007) o público passou a exigir a notícia que seja informativa, que distraia, independente do meio de comunicação que esteja inserida. Para a autora, se as informações jornalísticas não tiverem essas características, não vão chamar a atenção da audiência. Agora, a notícia tem que ser leve. A audiência está acostumada, principalmente depois do sucesso da televisão e agora com a internet, a aceitar a notícia de melhor montagem cênica. (DEJAVITE, 2007).

Na Antiguidade e mais precisamente na Grécia antiga, o riso já era notado e despertava o interesse dos estudiosos. O fato de rir não possuía o mesmo significado que possui hoje, na Mitologia Grega ele sempre esteve voltado para o divino e relacionado a deuses. O riso também era um ritual. Ocasões como a morte de alguém, representava uma celebração, pois a vida era tida com um mal. As mulheres possuíam o costume de rir dos seus maridos mortos e o nascimento de uma pessoa era tido como uma lamentação.

Presente nas festas, esse riso não possuía o sentido de diversão, como se conhece hoje. Dantes, ele correspondia aos preparativos de sacrifícios. O riso festivo era a manifestação da orgia e sua autodestruição. Nessas comemorações, os escravos desfrutavam de liberdade, portando-se até como senhores, sempre com muita zombaria e brincadeira. Ao final, um escravo era escolhido e sacrificado para representar o fim do caos e a volta da ordem e da norma. Na Babilônia, o mesmo ritual se repetia. Um escravo se tornava um rei comico: dava ordens e desfrutava das concubinas reais. As regalias eram gozadas por cinco dias. Ao cabo do período, o

escravo era executado. Todas as festas eram em homenagem ao deus Dioniso, o deus grego e risonho davinha e da embriaguez. (SILVA, 2010, p. 213)

Dessa forma o surgimento da comicidade pode ser atribuído na Grécia. No entanto, alguns filósofos da época criticavam e condenavam o riso. Aristóteles (2003) atribui que o homem é o único animal que rir. Antes mesmo de Aristóteles, Platão já considerava o ato de rir como um ato negativo, visto como um prazer de seres humanos medíocres dotados da razão. Podemos fazer um atendo que, naquela época os filósofos iam a contraposto o riso, pois se acreditava que o homem poderia se afastar da filosofia.

Por conseguinte, na Idade Média, a presença do Cristianismo foi marcante. Os teólogos diferenciam o riso de Deus, atribuindo o cômico ao satânico. Uma afronta para o “todo poderoso” que não ria, de acordo com relatos bíblicos. Período que a igreja se apropria dos risos no meio eclesiástico, fazendo com que a atenção fosse mantida durante os cultos ou episódios religiosos, garantindo a ida dos fiéis na igreja. Segundo Silva (2010) a Idade Média soube manipular o riso, fazendo dele um instrumento para as suas necessidades.

Embora se tenha imposto toda uma rigidez coercitiva, o riso nao parou. Ainda que não se recomende o uso de lugar-comum, aqui e proficuo menciona-lo: “o feitico virou contra o feiticeiro”. A igreja, nesse novo estagio, esteve na berlinda. Enquanto os gregos e romanos assistiram, respectivamente, aos risos divino e satirico, a Idade Media se caracterizou com o riso parodistico. A imitacao ridicula medieval provinha, maiormente, de elementos sagrados, sendo os ritos do catolicismo, alem de passagens biblicas, os principais alvos. (SILVA, 2010, p. 216)

O surgimento do Cristianismo e a sua ascensão contribuiu para que os prazeres humanos fossem considerados errados e carregados de negatividade para a época. Em uma sociedade que era regulamentada e presa a regras religiosas.

Mesmo despertando tanto receio, o riso não é totalmente controlado pela Igreja, mas sim, limitado em seus momentos de aparição em sua legitimidade. Ou seja, percebendo que não podia excluir o riso da sociedade, até mesmo porque se constitui em uma capacidade humana advinda do pecado original e, portanto, colocado como uma característica do homem decaído, a Igreja procura se adaptar e passa a domar o risível, aceitando-o em determinadas circunstâncias, sobretudo para zombar do mau e se alegrar com o bem. A atitude da Igreja caminha conjuntamente com o mundo medieval, pois nesse momento a sociedade procura o riso como forma de paródia dos valores e hierarquias. Essa procura se dá, entretanto, não para contestar, mas para reforçar, por meio da inversão ritual que o riso proporciona. (CARDOSO, 2008, p. 29)

Mas, o riso teve seu papel importante para a sociedade medieval. Historicamente, o riso e o humor teve sua força no período renascentista e não representavam apenas

divertimento ou formas de entretenimento.

Oposto à hipocrisia, à adulação e à mentira e junto com a comicidade, funcionou como reflexão para a condição humana (BAKHTIN, 2002). Segundo o autor Mikhail Bakhtin (2002), o carnaval passou a ser representativo para a cultura popular, festa a qual as pessoas ficavam livres e extravasavam suas emoções, muitas vezes fugindo de suas angústias e mazelas diárias. O uso das máscaras carnavalescas servia de apoio para falar mal, zombar, dos tabus impostos na época. Momento onde as pessoas trocavam a diversão carnavalesca para se fantasiar e disfarçadamente atacar as forças superiores. O mundo de Rabelais que Bakhtin traz em sua obra, mostra a relação direta que o riso possui com a sabedoria popular.

O riso não é forma exterior, mas uma forma interior essencial a qual não pode ser substituída pelo sério, sob pena de destruir e desnaturalizar o próprio conteúdo da verdade revelada por meio do riso. Esse liberta não apenas da censura exterior, mas antes de mais nada do grande censor interior, do medo do sagrado, da interdição autoritária, do passado, do poder, medo ancorado no espírito humano a milhares de anos. (BAKHTIN, 2002, p. 81)

Fazendo uma retrospectiva, o riso, na religião, foi considerado proibido sendo contrário a fé. Porém, isso não o impediu de sobreviver, pelo contrário, houve um processo de mudança, o qual deixa de ser grosseiro e indecoroso e passa a ser sutil e moderado. A partir daí, a ironia ganhou espaço.

A sociedade do século XX, período marcado por conflitos e mudanças, enxergou no riso a fuga para superar as suas tragédias. Segundo PROPP (1992) o riso é libertador.

Podemos verificar outro fenômeno que altera os paradigmas do corpo social pós-moderno ou por assim dizer, contemporâneo. A sociedade atual é caracterizada como humorística, que, ao contrário do que prevalecia na Antiguidade, há quebra de regras e protocolos. Na “Era da Informação” o riso não é tido como exclusivo, há uma hibridização facilitando o acesso a informação. Para Lipovetsky (2005), a descontração deve se sobressair.

De acordo com a sociedade e a época, as atitudes em relação ao riso, a maneira como é manifestado, seus alvos e suas formas não são constantes, mas mutáveis o riso é um fenômeno social. Ele exige pelo menos duas ou três pessoas: uma que provoca o riso, uma que ri e outra de quem se ri. (LE GOFF, 2000, p. 65)

O riso situa-se para além do saber, e por isso mesmo, coincide com a filosofia do não-saber. O riso é, portanto, a experiência do nada, do impossível, da morte, indispensável para que o pensamento ultrapasse a si mesmo, para que nos lancemos no não conhecimento (ALBERTI, 2002).

Quem ri detém seu próprio juízo de valor e a sua moral. O ato de rir propicia descobertas, experiências e reflexões.

3.1 A Informação e o Entretenimento no Telejornalismo

Tradicionalmente o jornalismo tem a função de informar e formar uma opinião pública, buscando trazer as verdades dos fatos em relação ao mundo exterior. A notícia televisiva passou a ser um produto não apenas informativo, mas tornou-se um produto o qual passa por constantes mudanças. As emissoras de TV são pautadas através do processo de convergência, ou seja, se constroem através da interação com o público receptor, intensificando, dessa forma, a relação entre o entretenimento e a informação. O que Resende (2013) considera o hibridismo dos gêneros jornalísticos.

Os avanços tecnológicos, o surgimento da internet, a busca pela informação interessante, objetiva e atraente, contribuíram para as fortes transformações no fazer jornalístico. Mesmo sendo responsável por entreter, fazer companhia e informar, a televisão luta para não perder a audiência, disputando com outros veículos de comunicação e de forma fervorosa com o mundo conectado pelo computador, *tablet* ou *smartphone*.

Da mesma forma como o telejornalismo incorporou técnicas e meios com características do entretenimento para seduzir seu público, o material voltado para o entretenimento também buscou inspiração no material jornalístico. Nos últimos anos, tem proliferado na televisão uma série de programas que, mesmo sendo eminentemente voltados para o entretenimento, não podem ser simplesmente caracterizados como material não ficcional. Muitos destes conteúdos são recriações de formatos antigos, alguns importados do jornalismo impresso – como é o caso das revistas de variedade – e que adquiriram personalidade própria na televisão. Outros igualmente já presentes em outros meios, se destacaram por se auto-entitularem material jornalístico. Esse é o caso, por exemplo, do colunismo social. Aliás, em muitos casos, esses são gêneros ou formatos que se situam na linha divisória entre o material informativo e o entretenimento. (TEMER e TONDATO, 2009, p. 12)

O Telejornalismo pode ser considerado como uma Instituição Social, dentro de uma sociedade Ocidental Contemporânea (Gomes, 2007). Isso implica dizer que ele se configura construindo realidades através das expectativas do público, cumprindo dessa forma, funções na área econômica, social e cultural.

A televisão, mesmo que utilize diversos gêneros, tem o entretenimento como meio de seduzir o telespectador possibilitando um momento de envolvimento e relaxamento. Para Temer e Tondato (2009), é importante considerar o que elas denominam de Infotimento, a aproximação da informação com o entretenimento.

Hoje, diante da acirrada concorrência entre os meios e dos novos valores estabelecidos pela sociedade da informação, a notícia [...] deve ser tomada como um importante serviço a ser prestado ao leitor. Isso porque cada vez mais o público tem participado na determinação daquilo que quer receber como informação jornalística, demandando um tipo de conteúdo bem característico: a notícia light ou de entretenimento. A notícia light é a informação efêmera, de fácil entendimento, de circulação intensa e rápida que busca informar e divertir o público. [...] Desse modo, o jornalismo de INFOtenimento aparece para satisfazer essa necessidade (DEJAVITE, 2006, p.113).

Deve ser considerado que a nova forma de realização da prática jornalística faz com que o receptor receba a informação e passe a refletir, inclusive, sendo livre a formar a sua própria opinião.

O receptor (com os seus novos princípios de receber a informação) exige que a notícia na atualidade independentemente do meio em que estiver inserida informe, distraia e também lhe traga uma formação sobre o assunto publicado. [...] Se as informações jornalísticas não tiverem essas características, não vão chamar a atenção da audiência (DEJAVITE, 2006, p. 68).

Por isso, cabe dizer que, o quadro #IssoaGlobona mostra se encaixa nas descrições feitas anteriormente e que utiliza narrativas estéticas para atrair a atenção do telespectador, manter a audiência do programa Fantástico e dar conta da realidade sem deixar as características do jornalismo de lado, pelo contrário, utiliza estratégias para aumentar o capital simbólico.³

O Fantástico, programa de televisão brasileiro, da Rede Globo, possui um conteúdo diferenciado e influenciado pelas mudanças sócio-culturais da sociedade brasileira. Exibido aos domingos e teve sua estréia em 05 de agosto de 1973, foi criado por José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, também conhecido como Boni, num formato de revista eletrônica.

O Fantástico é apresentado por Tadeu Schmidt, Jornalista, iniciou sua carreira em 1997, na TV Globo Brasília, participou de coberturas importantes e ganhou o prêmio de Melhor Jornalista Esportivo de Televisão do Site Comunique-se e por Poliana Abritta, Jornalista, em 2014 assumiu o posto de Correspondente da Rede Globo, porém voltou no mesmo ano para assumir o Fantástico.

³ Termo criado por Pierre Bourdier para designar certas diferenças de poder existentes na sociedade, com os quais algumas pessoas ou instituições podem persuadir os demais com suas idéias. Essa capacidade diz respeito ao conhecimento, prestígio ou reconhecimento de que gozam pessoas e instituições que tornam suas mensagens e discursos mais eficazes e convincentes. Acumulado desde o nascimento, o capital simbólico atribui autoridade aos que possuem.

Figura 1. Apresentadores do Fantástico

Fonte: Google

O programa jornalístico é formado por diversos gêneros, dentre eles estão o esporte, dramaturgia, música, denúncia, ciência e também por humor. O humor se manteve presente desde o surgimento do Fantástico, Chico Anysio com os textos de Marcos Cesar, Marcelo Adnet com seu quadro em 2013 e o quadro de humor e improviso com a dupla Pedro Cardoso e Graziella Moretto em 2014, são alguns dos exemplos.

Aos domingos possui dentro de sua grade de programação o quadro humorístico #IssoaGlobonaomostro, com estréia em 20 de janeiro de 2019 e que tem a duração de no máximo 5 min. Ao começar por uma hashtag, símbolo muito utilizado nas redes sociais e conhecido popularmente no Brasil como jogo da velha ou quadrado, remete a uma expressão muito comum a usuários do instagram, twitter e facebook.

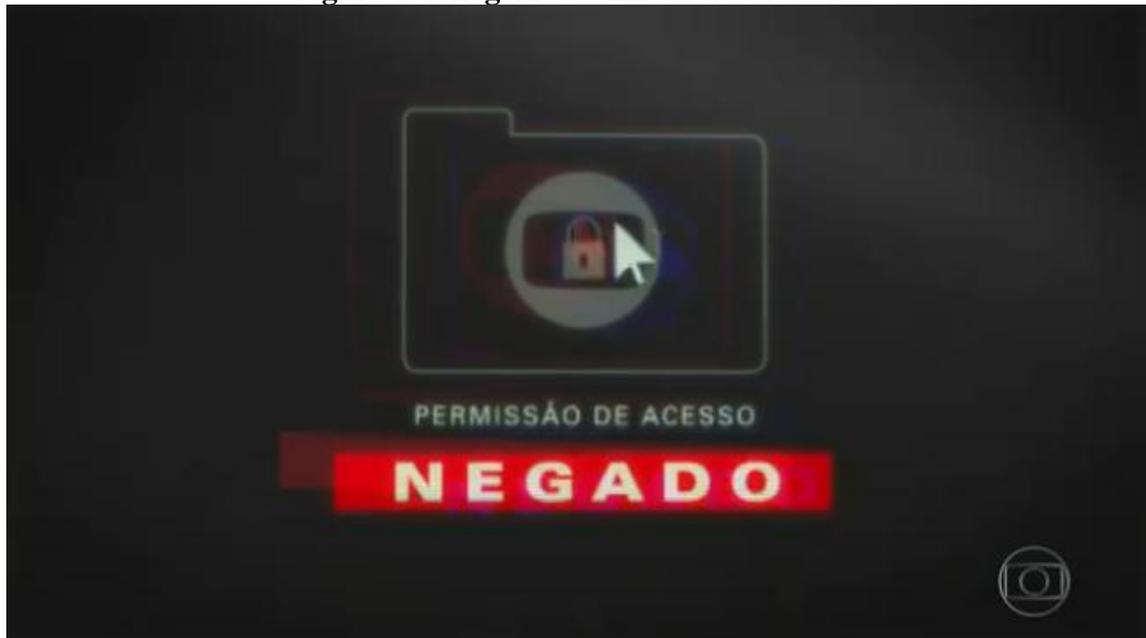
O telespectador é convidado a cada domingo a rir diante dos últimos acontecimentos da semana. Assuntos que envolvem política e o cotidiano são os que ganham destaque na narrativa.

Segundo Becker (2012), analisar a televisão permite verificar de que forma ela produz sentido através dos sons e imagens. Nesse contexto, foi definido para objeto de análise, dois episódios do quadro #IssoaGlobonaomostro, o segundo e o terceiro, de forma aleatória partiremos para uma análise exploratória-descritiva.

No dia 27 de janeiro de 2019, o quadro apresenta sua segunda edição com 4 min e 18 s <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2019/01/27/isso-a-globo-nao-mostra-2o-episodio.ghtml>.

Tadeu Schmidt chama o último bloco do Programa e fala de uma suposta invasão, antes da vinheta de abertura, que possui um som que remete ao teclado de um computador, o acesso restrito com permissão e as descrições \hackear acesso e c:arquivos de programas\segurança da informação e senhas, reforçam a familiaridade com o mundo digital.

Figura 2: Imagem da vinheta de abertura



Fonte: <https://g1.globo.com/fantastico/quadros/isso-a-globo-nao-mostra/>

É evidente a clareza, o humor, o riso e a ironia em toda a exibição, principalmente quando se refere aos personagens que fazem parte da política atual brasileira, na época o Ministro da Educação Ricardo Vélez Rodríguez junto com responsável pelo ENEM Marcus Vinícius Rodrigues e o então Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro.

Figura 3: Zoom na imagem evidenciando os nomes dos políticos



Fonte: <https://g1.globo.com/fantastico/quadros/isso-a-globo-nao-mostra/>

É notório também a presença de “memes”, os quais são muito comuns às redes sociais. No que refere-se a parte do atual Presidente da República, o nome do mesmo é evidenciado várias vezes entre o período de 2 min e 17 s até 2 min e 41 s, isso pode ser percebido também pelo zoom que é dado ao nome do mesmo. Uma fala de Bolsonaro onde ele diz que o Brasil é o País que mais preserva o meio ambiente é levada a motivos de risos, de forma irônica, o som com gargalhadas pode ser escutado nesse momento.

Por fim, não pode ser deixado de lado a parte que Rodrigo Bocardi aparece nos bastidores com uma música de fundo romântica, observando o movimento pela janela, dentro do estúdio da própria emissora em São Paulo, trazendo um momento de descontração e informalidade do profissional jornalista.

Em 03 de fevereiro de 2019 é exibido o terceiro episódio do quadro #IssoaGlobo não mostra, com duração de 4 min e 24 s <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2019/02/03/isso-a-globo-nao-mostra-3o-episodio.ghtml>.

Inicialmente, Poliana Abritta faz a abertura do quadro dizendo que uma personagem ficou famosa por um meme, na mesma semana, e que ela tem um recado para passar. O terceiro episódio pode ser considerado um complemento do segundo já exibido na semana anterior. Nesse caso há uma observação a ser feita, o que foi exibido antes, ganhou uma visibilidade maior pelo telespectador e o mesmo assunto ganhou audiência e popularidade, pautando a nova edição do quadro.

Figura 4. Personagem do Programa É de Casa



Fonte: <https://globoplay.globo.com/>

É possível observar a aproximação com o telespectador quando ela utiliza o pronome de tratamento você, fazendo o uso do perfil informal, assim como a piscada de olho que é feita para quem está do outro lado da tela. O meme a que Poliana se refere trata-se de uma personagem que faz diversas repetições utilizando a expressão três reais no programa É de casa, da Tv Globo, e que virou motivo de graça pelos internautas. Isso nos reforça o que Dejavite (2006) esclarece sobre o perfil de Infotainment no jornalismo, a questão da visualidade e elementos estéticos visíveis que trazem novas narrativas para entreter seu público consumidor.

Em seguida há a presença da edição de uma fala de Tiago Leifert no programa BBB a qual é associada a uma discussão no Senado, onde a Senadora Katia Abreu tira as anotações da mão de Davi Alcolumbre o então Presidente da Casa. Novamente, outro meme é colocado em evidência, dessa vez, o texto visto no Instagram é utilizado com uma cena de novela que faz parte da mesma emissora do quadro em questão. É exibido entre 02 min e 46 s e 03 min e 18 s um Top 5 grandes escorregadas da TV Brasileira, colocando as emissoras de TV, até mesmo a própria Globo em momento de hilaridade. Por fim, trechos da fala de William

Bonner apresentando o Jornal Nacional, são editados e montam a música Jeniffer⁴, hit do verão 2019, que se tornou um meme nas redes sociais e que passou a ser conhecida nacionalmente. Novamente, pode ser visto a influência das redes sociais no conteúdo televisivo, a internet pautando os conteúdos para a TV.

A dramatização está presente nas duas exibições analisadas, assim como a temática da política e do cotidiano. E as edições são feitas com a intenção de seduzir e tornar dinâmica a narrativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No quadro #IssoaGlobonaomostira, é evidente a presença da informação e do entretenimento. O que podemos chamar de Infotenimento. O quadro também pode ser considerado híbrido quando trata dos acontecimentos atuais e os transformam em diversão para o telespectador, se apropriando do riso, do humor e da ironia. Ou seja, um produto midiático que une o telejornalismo com elementos estéticos, como a comédia, reforçando dessa forma a estratégia da Televisão de transformar a vida real em simulacro.

É notório a presença de “memes”, os quais são familiarizados com as redes sociais, *instagram*, *facebook* e *twitter*. Dessa forma, o quadro resgata conteúdos e narrativas que são específicas da internet. Confirmando o hibridismo dos gêneros dentro da narrativa midiática.

Em relação as características fiéis do conteúdo jornalístico, a objetividade, a clareza e a veracidade são preservadas. Mesmo que em algumas partes dos episódios, o conteúdo seja ficcional, grande parte tratada mostra a realidade e os últimos acontecimentos na sociedade. Dessa forma considerados assuntos que vinculam a responsabilidade social e o interesse público.

Ficou claro que o quadro #IssoaGlobonaomostira possui um conteúdo “*light*”, que é do entretenimento, mas que não deixa de cumprir seu papel como Jornalismo.

Por fim, o Fantástico ao apropriar-se do riso, do humor e da ironia através do quadro cumpre o papel de mediador social, trazendo diversão, entretenimento para seu público, mas ao mesmo tempo, informação e relevância como Instituição Social. Cabendo ressaltar que como foi discutido desde o início desse artigo, o humor tem seu papel em atrair a audiência, porém, pode ser considerado um despertador perante as realidades indiscutíveis e uma fonte de reflexão para assuntos que os jornalistas muitas vezes deixam passar em branco.

⁴ “single” do cantor Gabriel Diniz que ficou em primeiro lugar entre as canções mais tocadas nas rádios e nas paradas de streaming do Brasil, consolidando-se como o hit do verão de 2019.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

ALBERTI, VERENA. **O riso e o risível na história do pensamento**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

ARISTÓTELES. **Arte Poética**. 1ª ed. São Paulo: Martin Claret, 2003.

BAKHTIN, MIKHAIL. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Editora Hucitec Annablume, 2002.

BECKER, BEATRIZ. **Mídia e jornalismo como formas de conhecimento: uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais**. In: **Matrizes**. São Paulo. Ano 5, nº 2, p. 231-250, jan./jun. 2011.

GOMES, I. M. M. O embaralhamento de fronteiras entre informação e entretenimento e a consideração do jornalismo como processo cultural e histórico. In: DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias (Org.). **Em torno das Mídias: práticas e ambiências**. Porto Alegre, 2007.

LIPOVETSKY, GILLES. **A era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo**. Barueri, SP: Manole, 2005.

MINOIS, GEORGES. **História do riso e do escárnio**. São Paulo: Ed. UNESP, 2003. **práticas e ambiências**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PROPP, VLADIMIR. **Comicidade e riso**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

TEMER, A. C. R. P.; TONDATO, M. P. **A televisão em busca de interatividade: uma análise dos gêneros não ficcionais**. Brasília: Casa das Musas, 2009.

LE GOFF, J. O riso na Idade Média. In: BREMMER, J. ROODENBURG, H. (Org.), **Uma história cultural do humor**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.

CARDOSO, L. S. **A saga do herói mendigo: o riso e a neopicaresca no programa Chaves**. Goiânia: UFG, 2008. (Dissertação/ Mestrado)

SOUZA, K. C. N. de. Hibridização e Pós-modernidade: Novas formas de atualização do audiovisual. In: **XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2004, Curitiba.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por toda força e paciência que me deu até a conclusão do curso e pelas diversas vezes que ele me acalentou enxugando minhas lágrimas quando pensei em desistir.

À minha mãe, Branca, agradeço por ser meu porto seguro, sempre presente nos momentos que mais precisei desabafar, pela educação que me deu e pelo incentivo necessário para meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Às minhas irmãs, Taciana e Thaís que sempre acreditaram no meu potencial.

Aos amigos e colegas, agradeço pela amizade, companheirismo e momentos compartilhados. Em especial a Tatiele Venancio, por ser amiga e presenciar meus momentos de inquietude e impaciência, sempre transmitindo palavras de incentivo. À Frankllin Alves por ser amigo e demonstrar ajuda nas atividades da academia, por compartilhar os conhecimentos adquiridos e por ser presente quando precisei. Gratidão à Beatriz Vieira pelo exemplo como colega de turma, pela confiança e por todas as vezes que me incentivou transmitindo palavras positivas. À Ivanilza Araujo, por me ajudar no processo de concretização deste trabalho e pelas trocas enriquecedoras durante a graduação. E a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para a materialização deste trabalho.

Ao professor orientador, Alan Soares, gratidão por ser minha referência como pessoa e como profissional que se dedica a transmitir conhecimento e é comprometido com o Jornalismo e a Educação. Por ter sido amigo, paciente, incentivador. E mais ainda, por ter acreditado na minha capacidade em concluir esta etapa.

Aos professores do Curso de Graduação em Jornalismo da UEPB, em especial, Verônica Almeida, Antônio Simões, Ada Guedes, Arão de Azevedo e Roberto Faustino, pela contribuição por meio das disciplinas e das vivências ao longo dos semestres letivos.

Aos colegas, servidores e terceirizados da UEPB, com quem convivi e compartilhei períodos importantes nesses anos.

Obrigada.